

# REFLEXOES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA CIDADE DE MANAUS

Edseia Santos da Costa<sup>1</sup>  
Ionice Lomas Alves<sup>2</sup>  
Nilza Maria Conceição Monção<sup>3</sup>  
Rayonice Lomas Alves da Silva<sup>4</sup>  
Vera Coelho de Menezes do Vale<sup>5</sup>

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo descrever a importância da qualidade de vida no trabalho dos catadores de materiais recicláveis na cidade de Manaus/Am. Para isso foi realizado uma análise bibliográfica em livros e artigos indexados, que permitiram a utilização da metodologia da observação direta em uma associação de catadores. Os resultados apontaram que os catadores são expostos a periculosidade, condições precárias, vítimas de preconceitos, exclusão e alto nível de contaminação. Neste sentido, conclui-se que apesar das conquistas e da contribuição do catador para a preservação ambiental, o mesmo continua desvalorizado, sendo necessário a criação de projetos e programas que melhorem a qualidade de vida dos trabalhadores na área da catação na cidade de Manaus.

**Palavras chaves: Catadores, Qualidade de Vida, Reciclagem, Materiais.**

## ABSTRACT

The present study aims to describe the importance of quality of life in the work of recyclable waste pickers in the city of Manaus / Am. For this, a bibliographical analysis was carried out in indexed books and articles, which allowed the use of the methodology of direct observation in an association of collectors. The results indicated that the collectors are exposed to dangerousness, precarious conditions, victims of prejudice, exclusion and high level of contamination. In this sense, it is concluded that despite the achievements and contribution of the collector to environmental preservation, it is still undervalued, and it is necessary to create projects and programs that that improve the quality of life of the workers in the area of solid waste pick-up in the city of Manaus.

**Keywords: Waste pickers. Quality of life. Recycling. Materials**

1.Graduada em serviço social, Centro Universitario Nilton Lins. Pós Graduada em Saúde Pública, Faculdade de Tecnologia Fase do Amazonas.Email:edseiaerik@gmail.com

2.Graduada em Enfermagem, Faculdade Salesiana Dom Bosco.Email:lomas\_festa@hotmail.com

3.Graduada em Serviço Social, Centro Universitario do Norte.(Uninorte Laureatte). Pós em gestão em Saúde Pública. Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz(Educanorte).Email:nilzamoncao@gmail.com.

4.Graduada em serviço Social, Centro Universitário do Norte (Uninorte Laureatte). Pós Graduada em Gestão Publica, Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz(Educanorte).Email:rayoniceomas@hotmail.com

5.Graduada em Serviço Social, Centro Universitário do Norte.(Uninorte Laureatte). Pós em gestão em Saúde Pública. Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz(Educanorte).Email:vera@sead.am.gov.br

## 1. INTRODUÇÃO

Manaus como todo centro urbano em expansão, apresenta uma série de problemas ambientais e sociais, entre os quais podemos citar o aumento na geração de resíduos sólidos, assim como também a falta de oportunidade de trabalho.

De acordo com Demajorovic (1995), “a dimensão dos problemas ocorre pela quantidade de lixo produzido pelas casas e pelas indústrias”. Muitas pessoas por terem baixa escolaridade e por consequência disso nenhuma qualificação buscam na catação uma fonte alternativa de renda, como forma de garantir sua sobrevivência.

Segundo Siqueira e Moraes (2009), “a construção do conceito de qualidade de vida é definida pelo contexto histórico da sociedade, envolvendo principalmente a evolução dos fatores educacionais, de renda, de trabalho e emprego”. Porém esta forma de geração de renda faz com que os mesmos sejam excluídos socialmente pelo fato de não terem um trabalho formal, de catarem lixos pelas ruas.

Sabe-se que há anos a indústria de reciclagem é sustentada pela catação de materiais encontrados nas ruas e lixões, no entanto, essa catação muita das vezes não é feita de forma correta, afetando assim a qualidade de vida desses catadores.

Para Medeiros (2006), “o catador enfrenta diversos tipos de riscos associados a sua saúde e preconceitos sociais quanto à desregulamentação dos seus direitos trabalhistas, condições precárias de trabalho, tanto na informalidade quanto na remuneração”.

Ainda com relação a isso, De Jesus (2012), “pontua que os catadores de materiais recicláveis têm a sua qualidade de vida afetada em vários âmbitos, tanto física, social e emocionalmente, pois estão sujeitos a desenvolverem várias doenças associadas ao lixo”.

Por isso, o lixo é um conjunto heterogêneo de elementos desprezados durante um dado processo e, pela forma como é tratado, assume um caráter depreciativo, sendo associada à sujeira, repugnância e pobreza (RIBEIRO e CARMO, 2006). Por tanto, o propósito deste artigo é descrever a importância da qualidade de vida no trabalho dos catadores de materiais recicláveis na cidade de Manaus, uma vez que, estes trabalhadores atuam diretamente no recolhimento e no aproveitamento destes resíduos sólidos em outro processo produtivo.

Para isso foi realizada uma revisão de literatura sobre o tema. Assim esta pesquisa examina a relação do trabalho e da qualidade de vida que ocorre no terceiro setor, em especial, no segmento de reciclagem de matéria prima. Metodologia Este trabalho foi de natureza aplicada.

## **2. METODOLOGIA**

Para Gil (2002), “a natureza aplicada de uma pesquisa busca compreender e propor soluções com base em teorias já desenvolvidas”. Sendo assim, foi realizada uma visita técnica a Associação Recicla Manaus, localizada na Avenida Manaus Moderna S/N, bairro Centro.

De acordo com Bastos (2008), “toda e qualquer atividade a ser desenvolvida, seja teórica ou pratica, requer procedimentos adequados. O procedimento foi realizado seguindo as atividades desenvolvidas conforme o fluxograma a seguir”:  
Revisão da literatura Visita técnica Identificação dos problemas Reflexões finais e validação dos resultados. As literaturas revisadas foram artigos científicos publicados em periódicos indexados, dissertações, teses e livros recomendados. Este processo se faz necessário para identificar as metodologias já desenvolvidas por outros pesquisadores, além de caracterizar fundamentalmente a pesquisa.

A visita técnica teve como objetivo conhecer e explorar a realidade dos catadores de materiais recicláveis, fazendo o levantamento fotográfico in loco, dialogando para entender o contexto histórico, a realidade e os pontos importantes que afetam a qualidade de vida.

Para Lakatos e Marconi (2010), “esse tipo de visita técnica tem como partida principal a observação direta, sendo uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utilizações os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. Os problemas que afetam a qualidade de vida dos trabalhadores de materiais recicláveis foram identificados após a visita e agrupados para melhor compreensão de seus fatores.

Para Vergara (1997), “os objetivos de uma pesquisa somente serão validados com a identificação, coleta e interpretação dos dados. As reflexões finais foram utilizadas para interpretar e discutir os resultados da coleta de dados, validando os objetivos propostos”.

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E RESÍDUOS SÓLIDOS NA CIDADE DE MANAUS**

Desde que os seres humanos começaram a viver em sociedade a produção de resíduos sempre existiu. Para Cavalcante; Franco (2007), “o crescimento demográfico e a industrialização ao longo dos anos colaboraram para o aumento da produção desses resíduos que passaram a ter diversas composições perigosas e diferentes”. O uso exagerado de recursos naturais como matéria prima para a produção industrial seguido por hábitos de consumos e desperdícios da população contribuíram para a geração variada e ampliada de resíduos.

Da Costa; De Marchi; Mendonça (2018), a problemática ambiental gerada pelo “lixo” é de difícil solução. A maior parte das cidades brasileiras apresenta um serviço de coleta que não prevê a segregação dos resíduos na fonte. Ainda segundo análise das autoras, é comum observarmos, nessas cidades, hábitos inadequados de disposição final de lixo, que se acumula indiscriminada e desordenadamente, muitas vezes, em locais indevidos, como lotes baldios, margens de estradas, fundos de vale e margens de lagos e rios.

Para Zaneti; Laís (2002), a sociedade em geral tem poluído a natureza pelo consumo exagerado de produtos industrializados, que ao serem descartados, acumulam-se no ambiente causando dano a todos. Neste sentido, cada vez mais são produzidos resíduos que necessitam de um destino adequado. Quando se fala de lixo, acredita-se que o mesmo não tem valor, criando uma ideia negativa. Portanto, usar a noção de lixo, é uma forma adequada para discutir resíduos em seu contexto social e de exclusão na atual sociedade capitalista.

O conceito de lixo para Almeida; Amaral (2006), “parte do significado de que lixo é tudo aquilo que pode ser descartável hoje, ou seja, algo relacionado à sujeira, inutilidade”. No entanto, nem todo lixo pode ser considerado inútil pelo fato de que o mesmo pode ser reutilizado para obtenção de novos produtos reciclados pelo mundo empresarial e pela própria sociedade, gerando um valor de consumo.

A catação é um trabalho que vem ganhando reconhecimento do poder público e notoriedade social por contribuir com a reinserção dos trabalhadores na cadeia produtiva de reciclagem. O catador de material reciclável é um trabalhador urbano que recolhe os resíduos sólidos recicláveis, tais como papelão, alumínio, vidro e

outros, os quais sobrevivem da separação e comercialização dos materiais recicláveis presentes no lixo urbano (CORDEIRO et. al, 2012).

No Amazonas, nenhum município dispõe de aterro sanitário, e Manaus dispõe de um aterro controlado (Semulsp, 2014), localizado no KM 19 da rodovia AM -010, onde os resíduos sólidos são depositados. (PEREIRA et al, 2015).

Segundo dados apresentados pela Secretaria Municipal de Limpeza Pública (SEMULSP), em Manaus, cerca de 200 catadores recebem apoio para desenvolverem suas atividades de reciclagem distribuídos em 17 entidades e associações com 4 galpões para acomodar as coletas e melhorar as condições de trabalho e de vida desses profissionais. Em Manaus, existe a coleta seletiva porta-porta em 11 bairros, a coleta especial no Centro de Manaus e o trabalho dos catadores que fazem parte de cooperativas e associações que mantêm parceria com a Semulsp. Conforme a figura 1, para a coleta de forma correta existe os PEV (Pontos de Entrega Voluntária):

Nº	Localização	Cooperativa/Associação	Situação dos PEV'S	Peso Líquido
01	Dom Pedro	ARPA/com catador	Funcionando	12600
02	Parque dos Bilhares	CALMA/com servidor	Funcionando	-
03	Lagoa do Japiim	Lixo e Cidadania/com servidor	Funcionando	734
04	Parque do Mindú	ECO RECICLA/com servidor	Funcionando	-
05	CEDOLP	COLETA SELETIVA PORTA A PORTA (Marquise/Tumpex)	Funcionando	69290
<b>TOTAL</b>				<b>82624</b>

Figura 1: localizações dos PEV'S em atividade no mês de Março/2015

Além disso, os catadores obtiveram avanços significativos, a saber: parcerias, organização da classe, apoio técnico, vínculo com o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, programas, projetos, políticas públicas, coleta seletiva, ação de educação ambiental para conscientização da população sobre a importância da seleção de resíduos sólidos, inclusão social, reconhecimento da profissão

A qualidade de vida no trabalho dos catadores (QVT) A Organização Mundial de Saúde define a qualidade de vida como sendo “a percepção do indivíduo de sua

posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. (FLECK, 2000). Neste contexto é relevante conceituar o que é o trabalho, já que o mesmo está inserido na base de toda sociedade, estabelecendo diversas formas de relação entre os indivíduos e classes sociais, que buscam satisfazer suas necessidades.

Para Almeida (2009), “o trabalho é um dos meios de assegurar a satisfação das necessidades pessoais e, como tal, representa um fator determinante na qualidade de vida”. Ainda segundo a autora, o trabalhador deve ter assegurado o direito à "um bom ambiente de trabalho" e "boas condições físicas", "emocionais" e "materiais" para desempenhá-lo de "forma satisfatória".

Com relação a isso, Suzana (1994), “declara que o trabalho está inserido na sociedade porque faz parte de um esforço de todas as pessoas para um determinado fim”. Passamos a maior parte de nossas vidas trabalhando, e isto interfere e influencia em nosso comportamento, rendimento e em nossa saúde, ou seja, muitos trabalhadores têm de enfrentar grandes dificuldades nesses processos produtivos.

Sigrist (2015), ‘relaciona essas dificuldades diretamente aos catadores de materiais recicláveis, pelo fato de desempenharem suas atividades de forma precária, desprovidos dos fatores mínimos como: a saúde, alimentação, abrigo e higiene’. Neste sentido, Ribeiro et.al.(2009), pontua que o número de trabalhadores em condições precarizadas tem aumentado gradativamente.

#### **4. ANÁLISES E RESULTADOS**

A QVT tornou-se uma preocupação constante e fundamentada, dos mercados globalizados pelo fato de que a qualidade está intrinsecamente relacionada aos produtos e serviços. Fernandes (1996), “sinaliza que não se pode falar em qualidade de produtos e serviços, se aqueles que vão produzi-los não tem qualidade de vida no trabalho”. Neste sentido, a QVT tem atraído atenção de muitos para as normas formas de organização do trabalho e de implantação de amplos programas voltados à qualidade de vida no trabalho.

A QVT pode ainda, ser considerada como um ativo importante nas organizações, pois contempla a dimensão física, intelectual, emocional, espiritual e social por estar relacionada ao nível de satisfação com o ambiente de trabalho, quer

seja individual ou corporativo. Tem a ver com o prazer e satisfação que temos no ambiente profissional. Surge para desenvolver um conjunto de ações que quando implantadas melhoram o desempenho no trabalho, promovem mudanças, trazem inovações que beneficiam toda equipe de trabalho, fazendo-a se desenvolverem e obterem um crescimento relevante.

Nos estudos de Almeida (2009), “devido à falta de opção de trabalho, torna-se uma fonte alternativa de renda, possibilitando a sobrevivência para muitas pessoas excluídas socialmente que vivem da catação de materiais recicláveis segregados do lixo”. Assim, os catadores buscam sua sobrevivência através dos lixos recicláveis encontrados em vários locais da cidade.

Para Aquino; Castilho; Pires (2009), como alternativa para os catadores obterem maiores benefícios com a sua participação na cadeia da reciclagem, aponta-se o caminho da organização deles em empreendimentos auto gerenciais e a articulação, destes em redes ou federações. Ainda segundo os autores, sinalizam que dessas ações advêm benefícios de ordem social e também econômica que ocorrem por meio da agregação de valor aos materiais recicláveis recolhidos pelos catadores através da verticalização de seus negócios.

Nos estudos de Lutinski (2017), o perfil sócio demográfico encontrado e a auto percepção sobre a sua inserção na sociedade, o fortalecimento da identidade dos catadores mediante discussões sobre os serviços sociais e ambientais prestados por estes profissionais, ainda segundo o autor, pode representar uma alternativa para melhoria de sua aceitação social e condições de trabalho. Nesse sentido, os catadores são inseridos na sociedade mediante discussões no que tange a sua identidade, bem como sua forma de trabalho.

Nos estudos de Martins; Silva (2018), a geração de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) têm sido um desafio e um dilema para o gerenciamento da limpeza urbana nos municípios brasileiros. As autoras sinalizam ainda que, dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE) apontam crescente produção de resíduos nas cidades brasileiras. Nesse sentido, os catadores contribuem muito com a limpeza da cidade, pois eles buscam recolher aquilo que é possível reciclar, ou seja, que possa ser vendido a um bom preço.

Nos galpão estão cadastrados 21 catadores, dentre os quais 16 são homens e 5 são mulheres, que realizam o trabalho de catação todos os dias, contudo este trabalho é realizado em condições precárias, além de ser exaustivo. Como relata

Magera (2003), “muitas vezes, ultrapassa 12 horas ininterruptas, sendo um trabalho exaustivo, visto que as condições a que estes indivíduos se submetem, com seus carrinhos puxados pela tração humana, carregando por dia mais de 200 quilos de lixo (cerca de 4 toneladas por mês, e percorrendo mais de 20 quilômetros diariamente”.

Rocha (2018), com o desemprego e a precarização do trabalho muitas famílias não conseguem se inserir no mercado de trabalho, assim, surge os subempregos, os trabalhos autônomos. Percebe-se que cada indivíduo se esforça de sua própria maneira para poder obter o dinheiro do mês e suprir suas necessidades básicas.

Lutinski (2017), o grupo de catadores é constituído em sua maioria por mulheres, homens, desempregados, pessoas em idade produtiva, baixa escolaridade e com falta de qualificação profissional para uma inserção formal no mercado de trabalho. O autor sinaliza ainda que, as pessoas gostariam de sair da condição de catadores caso tivessem uma oportunidade.

Porém sabe-se que na luta pela sobrevivência, os mesmos estão sujeitos a riscos, contaminação visto que trabalham com diversos tipos de resíduos. Desta forma, conforme a figura 5 percebe-se que esse trabalho precário oferece riscos ao catador, e que esses riscos precisam ser evitados, visando um bem estar deste trabalhador.

Rocha (2018), no lixão, os catadores realizam trabalhos insalubres, e em alguns casos observa-se a participação de vários integrantes de um mesmo grupo familiar como crianças e adolescentes, que acabam tendo que contribuir na coleta. Nesse sentido, garantem um maior acúmulo de resíduos sólidos para venda, assim, a inserção no espaço de trabalho tem sido dificultada pelo não acesso a trabalhos.

Para Martins; Silva (2018), os catadores de recicláveis fazem parte do cenário das ruas de nossas cidades. Uma presença diária em busca da sobrevivência, muitas vezes adquirida no recolhimento e venda desses materiais recicláveis, contudo, nós brasileiros geramos no nosso dia a dia. Homens e mulheres extremamente vulneráveis, ou seja, vivendo em situação de exclusão social, política e econômica.

Da Costa; De Marchi; Mendonça (2018), o processo de urbanização é uma realidade em escala planetária. A maneira com que esse processo vem se desenvolvendo tem trazido sérias repercussões ao meio ambiente e à qualidade de



vida do homem. Desta forma, coloca-se em risco a sua própria sobrevivência, ou seja, os catadores precisam de um lugar, onde possam realizar suas atividades com segurança.

Neste sentido é de suma importância ter qualidade de vida no trabalho, pois isso exerce influencia na vida, na saúde física, mental e emocional dos mesmos. Considerando isso, Chiavenato (2008), pontua que a saúde e segurança das pessoas são um dos principais apoios para se manter a força de trabalho que a organização deseja. Portanto conforme a figura 6 é necessário ter saúde, estar satisfeito, para produzir mais. Isso inclui a utilização dos equipamentos de proteção individual – EPI, fundamentais para garantia da segurança e manutenção da qualidade de vida desses profissionais.

A Lei 6.514 de dezembro de 1977, que é o Capítulo V da CLT, estabelece a regulamentação de segurança e medicina no trabalho. A Seção IV desse capítulo, composta pelo artigo 166, estabelece a obrigatoriedade de a empresa fornecer o EPI gratuitamente ao trabalhador.

No Artigo 166 - A empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, equipamentos de proteção individual adequado ao risco e em perfeito estado de conservação e funcionamento, sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos de acidentes e danos à saúde dos empregados. (LEI Nº . 6.514, 1977). É notório que o catador não precisa somente ser reconhecido como um trabalhador que tem na catação um meio de sobreviver, mas é também importante que estes tenham condições para executar esse trabalho, de forma digna.

Segundo os estudos de Aquino; Castilho; Pires (2009), apesar destas iniciativas organizacionais, sabe-se que a maioria dos catadores não está associada entre si, mas vinculados a outros intermediários, bem como muitos dos empreendimentos formados, sendo assim não conseguem desenvolver as estratégias apontadas para a agregação de valor aos produtos comercializados pelos catadores. Nesse sentido, os catadores não estão associados e nem vinculados às associações organizacionais, porém realizam suas atividades conforme estão articulados.

Rocha (2018), a grande dificuldade dos que trabalham no lixão é que o lucro e os preços para a venda são baixíssimos. Com relação aos governantes muitos afirmam não sabem quem está na gestão do município, pois não visualizam

melhorias. Sendo assim, nem a inserção de projetos e benefícios que possam promover a qualificação dos catadores para realização do trabalho proporcionam uma melhor qualidade de vida, ou seja, deixa a desejar em diversos aspectos inclusive nos preços que são vendidos os materiais recicláveis.

Conforme mostra Miura (2004), o problema hoje não está em reconhecer legalmente o catador como profissional, mas sim em reconhecer seu direito às condições dignas de trabalho e de vida para além da perspectiva estrita de sobrevivência. Segundo Pereira (2011), “evidenciam a luta dos catadores por uma melhor qualidade de vida, trabalho e também a gradual inserção nas políticas públicas”. Nesse sentido, é importante sinalizar que os catadores precisam estar inseridos dentro do contexto profissional, bem como sua inserção nas políticas públicas, pois só assim, terão seus direitos garantidos e condições dignas de trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na pesquisa realizada da sua análise e da sua discussão, constataram-se duas realidades distintas:

1) a primeira se constitui em algo instigante, capaz de provocar grandes discussões, pois apesar do trabalho que esses indivíduos desenvolvem contribuir com a sociedade na preservação do meio ambiente, o catador continua se sentido desvalorizado;

2) mesmo lidando com conflitos, competitividade, enfrentando o preconceito, e trabalhando em um ambiente insalubre, com altos níveis de contaminação, muitas vezes colocando em risco a sua saúde, o catador expressa satisfação no trabalho que realiza, chegando a afirmar que não quer trabalhar de carteira assinada porque catando lixo ganha mais.

3) Na segunda foram observados avanços e conquistas tais como: a organização da classe em categorias distintas: instituições, cooperativas, associações e movimentos sociais, fortalecendo a luta na conquista de direitos e melhor qualidade de vida no trabalho dos catadores da cidade de Manaus, delimitação dos espaços organizacionais,

4) compreende-se que é preciso melhorar essa qualidade de vida, a classe se ressentente ainda, de uma cultura organizacional mais adaptada as peculiaridades e especificações do trabalho que realizam,

5) Deve-se ter um melhor controle quanto a observância das normas, regulamentos e padrões estabelecidos, para obtenção de um comportamento desejável dentro dessa realidade. Sabe-se que isso se constitui em um grande desafio quanto a sua aplicabilidade na prática, em função da complexidade e transitoriedade que a profissão impõe ao cotidiano desse trabalhador.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Rabelo et al. **Efeito da idade sobre a qualidade de vida e saúde dos catadores de materiais recicláveis de uma associação em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, p. 2169-2179, 2009.

\_\_\_\_\_. R. de A.; AMARAL, Sérgio Pinto. **Lixo urbano, um velho problema atual.** XIII Simpósio de Engenharia de Produção, 2006.

AQUINO, IF de; CASTILHO JR, AB de; PIRES, TS de L. **A organização em rede dos catadores de materiais recicláveis na cadeia produtiva reversa de pós-consumo da região da grande Florianópolis: uma alternativa de agregação de valor.** *Gestão & Produção*, v. 16, n. 1, p. 15-24, 2009.

ATLAS, Editora. **Segurança e medicina do trabalho:** lei n. 6.514, de 22 de dezembro de 1977. In: *Manuais de legislação Atlas.* Atlas, 2001.

BASTOS, V.P. **Catador: Profissão. Um estudo do processo de construção identitária do catador de lixo ao profissional catador. Jardim Gramacho, de 1995 aos dias atuais.** Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2008.

CAVALCANTE, Sylvia; FRANCO, Márcio Flavio Amorim. **Profissão perigo: percepção de risco à saúde entre os catadores do Lixão do Jangurussu.** *Revista Mal Estar e Subjetividade*, v. 7, n. 1, p. 211-231, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto (2008). **Recursos humanos das organizações.** 8 edição. São Paulo. Atlas, 2008.

CORDEIRO, Cícera and Josevânia Daniel et al. **Prejuízos causados aos catadores que trabalham no lixão do município de Juazeiro do Norte.** XIII Simpósio de Engenharia de Produção, 2012.

DEMAJOROVIC, Jacques. **Da política tradicional de tratamento do lixo à política de gestão de resíduos sólidos**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 88-93, 1995.

DA COSTA, Priscila Rosa Bandeira; DE MARCHI LYRA, Regina; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. **O Papel Do Catador de Materiais Recicláveis Na Gestão Dos Resíduos Sólidos Urbanos No Município de Cariacica**, Es. Terra Livre, v. 1, n. 48, p. 116-148, 2018.

DE MEDEIROS, Luiza Ferreira Rezende et al. **Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?**. Psicologia & Sociedade, v. 18, n. 2, p. 62-71, 2006.

DE ALENCAR, Maria do Carmo Baracho; CARDOSO, Cintia Carolini Orlandini; ANTUNES, Maria Cristina. **Condições de trabalho e sintomas relacionados à saúde de catadores de materiais recicláveis em Curitiba**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 20, n. 1, p. 36-42, 2009.

DE JESUS, Washington Luiz Abreu de; MARLUCE Maria Araújo. **Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise**. Cien Saude Colet, v. 17, n. 11, p. 2865-2875, 2012.

FERNANDES, Eda. **Qualidade de vida no trabalho. Salvador, Bahia, casa da qualidade**. 1996.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. **"O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde: características e perspectivas"**. Ciência & Saúde Coletiva 5.1 (2000): 33-38.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, V. 5, pag. 61, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. In: **Fundamentos da metodologia científica**. Altas, 2010.

LUTINSKI, Junir Antonio et al. **Catadores de materiais recicláveis: perfil social e riscos à saúde associados ao trabalho**. Hygeia, v. 13, n. 24, p. 162-174, 2017.

MAGERA. **Empresários do lixo: um paradoxo da modernidade**. Campinas, São Paulo: átomo, 2003.

MARTINS, Renata Siviero; SILVA, Carlúcia Maria. **Catadores de Recicláveis Reciclam Processos Organizacionais,(re) Significam o Trabalho e Constroem uma nova História**. InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, v. 4, n. 13, p. 152-168, 2018.

MIURA, P. C. O. **Tornar-se catador: uma análise psicossocial**. Dissertação de mestrado não publicada, Mestrado em Psicologia Social, orientadora Dra. Bader Sawaia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003-1514, 2004.

PEREIRA, Ronaldo Gama et al. **Resíduos Sólidos Recicláveis: os desafios rumo a destinação sustentável na Comunidade Nossa Senhora de Fátima/Tarumã Mirim, Rio Negro–Manaus**. Anais Programa Ciência na Escola, v. 3, n. 1, 2015.

PEREIRA, M. C. G. **Luta por reconhecimento e desigualdade social: uma análise da experiência dos catadores da Asmare em Belo Horizonte (MG)**. São Paulo, 2011, 124 p. Dissertação (Mestrado)- Fundação Getúlio Vargas Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8224/62090100012.pdf?sequence=1>>. Consultado 18 de julho 2018.

PORTO, M. F. S., Juncá, D. C. M., Gonçalves, R. S., Filhote, M.I. F. **Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil**. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(6):15

RIBEIRO, Túlio Franco; DO CARMO LIMA, Samuel. **Coleta seletiva de lixo domiciliar-estudo de casos**. Caminhos de geografia, v. 2, n. 2, 2006.

RIBEIRO, Solange Queiróz, and Marcelo Dornelis Carvalhal. **"a precarização do trabalho dos catadores de material reciclável e a organização coletiva na associação dos catadores de material reciclável–acamar–cascavel–paraná-brasil."** 12º encontro de geógrafos de America Latina (2009): 01-15.

RIBEIRO, Túlio Franco; DO CARMO LIMA, Samuel. **Coleta seletiva de lixo domiciliar-estudo de casos**. Caminhos de geografia, v. 2, n. 2, 2006.

RIBEIRO, Maria Olívia de Albuquerque et al (org). **Desenvolvimento da Amazônia: a necessidade de uma nova abordagem. In: Sistemas abertos sustentáveis: uma alternativa de gestão ambiental na Amazônia**. Manaus: EDUA, 2003 SEMULSP, (Secretaria Municipal de Limpeza Pública). <http://semulsp.manaus.am.gov.br/wpcontent/uploads/2010/12/ENDERE%C3%87OS-DOS-N%C3%9ACLEOS-E-ASSOCIA%C3%87%C3%95ES2.pdf>

ROCHA, Karoline Almeida et al. **Sustentabilidade das famílias que sobrevivem da coleta de resíduos recicláveis no contexto da sociedade moderna**. Revista **Ciência & Saberes-Facema**, v. 3, n. 4, p. 664-670, 2018.

SIQUEIRA, Mônica Maria; MORAES, Maria Silvia de. **Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, n. 6, p. 2115-2122, 2009. SIGRIST, Carolina São Leandro et al. Desenvolvimento de ponto de coleta de resíduos eletroeletrônicos. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 19, n. 2, p. 1423-1438, 2015.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

ZANETI, I. C. B. B.; SÁ, LAIS MOURÃO. **A educação ambiental como instrumento de mudança na concepção de gestão dos resíduos sólidos domiciliares e na preservação do meio ambiente**. Encontro da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em ambiente e sociedade, v. 1, 2002.